



NOTA TÉCNICA

PERFIL DE COMPETÊNCIA DO ESPECIALISTA EM GESTÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Leila Ramos
Helena Lemos Petta
Altair Massaro
Valéria Vernaschi Lima
Daniella Guimarães de Araújo
Maria Cecília Martins Brito
Romeu Gomes

nº **1.1**

SÃO PAULO, 2017



SÍRIO-LIBANÊS
ENSINO E PESQUISA

Ficha Catalográfica
Biblioteca Dr. Fadlo Haidar
Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino, não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

N787 Nota técnica: perfil do competência do especialista em Gestão da Vigilância Sanitária: no 1.1. / Leila Ramos ... [et al.]. – São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2017.

10 p. (Nota Técnica)

Vários autores: Helena Lemos Petta; Altair Massaro; Valéria Vernaschi Lima; Daniella Guimarães de Araújo; Maria Cecília Martins Brito; Romeu Gomes.

ISBN:

1. Competência profissional. 2. Vigilância sanitária. 3. Gestão em Saúde. 4. Educação permanente. 5. Sistema Único de Saúde.

NLM: WB 18 DB8

Perfil de Competência do Especialista em Gestão da Vigilância Sanitária

NOTA TÉCNICA Nº1.1/2017 /IEP/HSL

Leila Ramos^(a)

Helena Lemos Petta^(b)

Altair Massaro^(c)

Valéria Vernaschi Lima^(d)

Daniella Guimarães de Araújo^(e)

Maria Cecília Martins Brito^(f)

Romeu Gomes^(g)

1. Introdução

Esta nota técnica tem por finalidade apresentar o perfil de competência de profissionais de saúde que atuam na gestão da vigilância sanitária. Esse perfil foi inicialmente construído com o objetivo de orientar processos de capacitação de profissionais inseridos em serviços de saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro e no âmbito da vigilância sanitária.

O perfil de competência de especialistas em gestão da vigilância sanitária foi construído por um grupo de autores com experiência tanto em vigilância sanitária como na metodologia utilizada para a construção de perfis de competência, segundo uma concepção holística e abordagem dialógica¹. De modo mais amplo, esse processo foi pautado na concepção construtivista da educação que considera a interação entre o sujeito que aprende e os objetos a serem conhecidos a base para o desenvolvimento de saberes “para solucionar, com pertinência e sucesso, problemas da prática profissional”¹(p.1).

A Vigilância Sanitária, componente estratégico do Sistema Único de Saúde, visa a promoção e proteção da saúde e se caracteriza por desenvolver “um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”², interferindo na qualidade de vida das pessoas e no acesso a bens essenciais de interesse da saúde³.

A vigilância sanitária tem o “risco” como categoria principal e orientadora das práticas e saberes desse campo, utilizando tecnologias de intervenção específicas em práticas regulatórias, normativas, de controle e fiscalizatórias para a identificação, gerenciamento e comunicação de riscos reais e/ou potenciais nos processos de produção, circulação e consumo de bens inerentes à sociedade contemporânea⁴⁻⁶.

(a) Mestre em Saúde Comunitária / Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Sanitarista aposentada da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão da Vigilância Sanitária.

(b) Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz/RJ. Doutoranda do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo (USP).

(c) Mestre em Saúde Coletiva pelo departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Docente Colaborador do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês.

(d) Doutora em Saúde Pública/USP. Mestre em Health Professionals Education/University of Illinois at Chicago. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Mestrado em Gestão da Clínica - UFSCar

(e) Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Editora da Revista Científica Vigilância Sanitária em Debate: sociedade, ciência & tecnologia do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz/RJ. Servidora da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

(f) Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto. Servidora pública do Governo do Estado de Goiás. Ex diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

(g) Doutor em Saúde Pública/Fiocruz. Mestre em Educação/UFF. Coordenador do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Pesquisador I do CNPq.

No Brasil, a vigilância sanitária está organizada no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, com integrantes nas três esferas de governo, articulando-se com o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – SISLAB e outros âmbitos da atenção à saúde com vistas ao cuidado integral. Para tanto, pressupõe-se um grau de transversalidade política, administrativa e técnica dada a interdependência entre as unidades da federação e municípios, na medida em que as ações de uns podem implicar riscos e danos à saúde de outros⁷.

O mundo do trabalho da vigilância sanitária atual exige análise permanente do contexto onde se insere o profissional na perspectiva de poder antecipar situações que gerem riscos derivados de processos ou produtos que ameacem a qualidade da saúde, da vida e do meio ambiente. Em decorrência do desenvolvimento tecnológico acelerado, a produção de evidências científicas pode, por vezes, não acompanhar a emergência de novos fenômenos na sociedade e o lançamento de novos produtos no mercado. Esse descompasso pode comprometer a avaliação de riscos potenciais, sempre e necessariamente vinculada ao grau de conhecimento disponível.

Assim, a Vigilância Sanitária trata de trabalho específico, de caráter público e estatal⁸ que requer uma permanente atualização de seus profissionais, considerando-se as mudanças contemporâneas na base de produção de bens e serviços, e a organização de processos coletivos de intervenção sobre o trabalho na saúde e no meio ambiente. Espera-se dos especialistas em gestão da vigilância sanitária uma atuação pautada pela perspectiva da integralidade, equidade e universalidade do cuidado à saúde e que leve em conta as características demográficas, econômicas, sociais e epidemiológicas do território onde atua.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na construção do perfil de competência do especialista em vigilância sanitária foi pautada na concepção de competência como mobilização e combinação de capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, colocadas em ação para enfrentar problemas da prática profissional. Segundo Lima et al¹, a prática profissional é representada por um conjunto de ações que delimitam o campo de atuação de uma carreira ou função.

Assim, a partir da investigação da prática de um conjunto de profissionais indicados como competentes por distintos atores sociais envolvidos na educação e no trabalho em vigilância sanitária, foram identificadas áreas de competência e ações-chave, caracterizadas por desempenhos. Esses componentes foram agrupados segundo as racionalidades predominantemente empregadas na realização das atividades profissionais.

Os desempenhos foram detalhados até o ponto em que expressassem o modo como os profissionais considerados competentes trabalham e a intencionalidade por meio da qual direcionam, contextualizam e articulam suas ações, considerando os resultados a serem alcançados. Ainda de acordo com Lima et al¹, “o perfil de competência profissional é uma síntese integrada e articulada de áreas de competência, conformadas por ações-chave e desempenhos” (p.1).

O perfil do especialista em gestão da vigilância sanitária foi construído por meio de uma abordagem dialógica⁹. Essa abordagem foi empregada no sentido de serem contempladas diferentes visões sobre o que é ser um profissional competente nesse campo, considerando-se a visão de educadores, gestores, profissionais de saúde, usuários de serviços de saúde e sociedade. Essas visões foram dialogadas para que o perfil resultasse em um meta ponto de vista, tecido a partir de diferentes perspectivas, valores e interesses presentes na nossa sociedade.

O produto foi apresentado e validado pelos especialistas que participaram da oficina de investigação de práticas, por diferentes representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde – CONASS, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – COMASEMS e por autores e especializandos envolvidos nas iniciativas educacionais de vigilância sanitária, desenvolvidas no âmbito do PROADI-SUS pelo Hospital Sírio Libanês.

3. Perfil de competência

O perfil de competência do especialista em gestão da vigilância sanitária, aqui apresentado, é conformado por três áreas de competência¹⁰:

(i) gestão de riscos à saúde; (ii) gestão do trabalho em vigilância sanitária; e (iii) educação na vigilância sanitária. A racionalidade predominante na gestão de riscos é sanitária; a racionalidade predominante na área de gestão do trabalho é estratégica, assim como na área educacional é crítico-reflexiva. Embora didaticamente agrupadas e discriminadas, na prática profissional essas ações são realizadas de modo articulado e integrado. A diferenciação das áreas e ações-chave tem, fundamentalmente, um valor educacional, quer no sentido da apresentação do campo de trabalho, quer pelo potencial de favorecer a construção de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento de capacidades à luz do perfil de competência profissional.

A área de competência “Gestão de riscos à saúde” compreende saberes e práticas profissionais desenvolvidos no sentido da identificação de riscos como possibilidade ou probabilidade de ocorrência de um evento indesejado à saúde, ao trabalho, à vida e ao meio ambiente. Nessa área foram agrupadas ações de identificação, intervenção e avaliação de ações sanitárias¹⁰.

A área de competência “Gestão do trabalho em vigilância sanitária” agrupa ações realizadas com vistas à organização do trabalho decorrente da “natureza dos objetos de intervenção e do caráter estatal regulatório e disciplinador das práticas”⁸. Contempla ações-chave orientadas à análise de contexto, ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de trabalho¹⁰.

E, por fim, embora não por último, a área de competência Educação na vigilância sanitária abrange ações de caráter educativo referentes às necessidades de capacitação das pessoas, da sociedade e dos próprios profissionais¹⁰.

Quadro 1. Perfil de Competência do especialista em gestão da vigilância sanitária.

Área de competência Gestão de risco à saúde	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica e analisa situações de risco à saúde	<p>Focaliza a investigação de riscos à saúde nas situações relacionadas ao campo de atuação da VISA: produtos, serviços de saúde e de interesse à saúde, de modo contextualizado à realidade sanitária, social e demográfica, contribuindo para a promoção e proteção da saúde das pessoas, do ambiente e do trabalho.</p> <p>Identifica, com responsabilidade sanitária, riscos à saúde: nos processos de produção, circulação, armazenamento e consumo/uso de produtos como alimentos, agrotóxicos, saneantes, cosméticos, medicamentos e insumos farmacêuticos, produtos para a saúde, sangue e derivados utilizados no cuidado à saúde de pessoas; no controle de portos, aeroportos e fronteiras; na prestação de serviços de saúde, estética, transporte, lazer, esporte, educação, entre outros; nos processos de trabalho; no meio ambiente, considerando atividades agropecuárias, industriais e extrativistas, resíduos e poluentes biológicos, químicos, radioativos, sonoros, visuais e vetores e transmissores de doenças, além de desastres naturais entre outros pertinentes.</p> <p>Contribui, de modo ativo e compartilhado, para a caracterização dos riscos à saúde na situação analisada, utilizando metodologia investigativa que contemple o contexto socioeconômico, cultural e as condições de saúde e epidemiológicas do território sanitário. Utiliza evidências científicas, princípios éticos e disposições do direito constitucional à saúde e a legislação sanitária como referências para a análise das situações de risco à saúde.</p> <p>Emprega e articula diversas fontes de informação para analisar as situações de risco à saúde tais como: busca ativa por meio de inspeções ou fiscalizações, programas de monitoramento da qualidade de produtos, sistemas nacionais e internacionais de informação em saúde, serviços e profissionais de saúde, denúncias/reclamações formalizadas por consumidores, meios de comunicação, ouvidorias, conselhos de saúde e outras instâncias de participação social, Ministério Público, órgãos de defesa do consumidor, entre outros.</p> <p>Participa da identificação dos atores implicados na situação de risco à saúde e busca reconhecer interesses e valores antagônicos, complementares ou sinérgicos, de modo a considerá-los na gestão do risco. Atua de modo corresponsável na análise das situações de risco, envolvendo gestores da saúde, a equipe, os produtores de bens e de serviços, os cidadãos e a sociedade.</p>
Constrói, negocia e desenvolve planos de intervenção nas situações de risco à saúde	<p>Articula as ações do plano de modo a favorecer a integralidade do cuidado à saúde por meio da racionalização, do fortalecimento e do alinhamento da vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador às demais ações e serviços do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Articula com respeito e atitude ética a perspectiva sanitária dos diferentes membros da equipe de vigilância, assim como de outros profissionais de saúde, na construção do plano de vigilância da saúde.</p> <p>Participa dos processos de negociação, de modo ativo e responsável com a saúde coletiva, tanto durante a elaboração como implantação dos planos de intervenção, incluindo a análise de alegações, atenuantes ou agravantes com fundamentação técnico-científica e legal.</p> <p>Instaura processos administrativo-sanitários e elabora relatórios e outras comunicações pertinentes à regulação sanitária e à atualização dos sistemas de informação, de modo fundamentado pela legislação sanitária. Aplica as etapas previstas no rito administrativo processual e utiliza os dispositivos de notificação, coleta de amostras e imposição de penalidades, com o objetivo de prevenir doenças, promover e proteger a saúde das pessoas. Instaura processos formais para a proposição de melhorias ou regularização de não conformidades evidenciadas na avaliação da situação de risco à saúde.</p> <p>Frente aos conflitos de interesses, estimula o diálogo e a construção de termos de compromisso/ajuste orientados à eliminação e/ou controle do risco à saúde. Utiliza o poder de polícia administrativa de modo a ponderar o potencial de risco da situação e o interesse social, evitando consequências e repercussões ainda mais comprometedoras do que a própria situação de risco identificada.</p>
Acompanha a execução e avalia as intervenções nas situações de risco à saúde	<p>Acompanha a aplicação dos planos de intervenção para o gerenciamento de situações de risco à saúde das pessoas e ao ambiente, de modo ético e compromissado com a sociedade, considerando o âmbito de sua inserção no sistema de vigilância e de saúde. Identifica conquistas e dificuldades na gestão dos riscos à saúde, levando em conta a eficácia, eficiência e efetividade dos planos de intervenção em relação à eliminação/controle do risco.</p> <p>Avalia o impacto dos planos de intervenção e novas necessidades relacionadas à gestão de riscos à saúde, considerando a saúde das pessoas e população e a preservação do ambiente.</p>

Quadro 1. (cont.) Perfil de Competência do especialista em gestão da vigilância sanitária.

<i>Área de competência Gestão do trabalho em vigilância sanitária</i>	
<i>Ações-chave</i>	<i>Desempenhos</i>
<i>Analisa a conjuntura e prioriza necessidades de saúde e problemas de saúde</i>	<p>Analisa continuamente o contexto externo, identificando oportunidades ou obstáculos para o trabalho em vigilância sanitária. Estimula que a equipe expresse suas análises e busque informações para identificar fortalezas e áreas que requerem melhoria no contexto interno, de modo respeitoso e ético.</p> <p>Participa da priorização das situações a serem trabalhadas pela equipe de vigilância, considerando a magnitude do risco à saúde e suas implicações e consequências nos contextos social, político, econômico e jurídico. Dimensiona a estrutura e os recursos disponíveis do serviço de vigilância sanitária para o desenvolvimento do trabalho, utilizando critérios de eficiência e racionalização.</p> <p>Participa de processos de planejamento no SUS, contribuindo na construção do plano diretor de vigilância sanitária e dos planos locais de saúde, no seu âmbito de atuação, de modo a estabelecer, em equipe, as diretrizes do trabalho em vigilância sanitária. Estabelece as ações do plano considerando a estrutura legal, física, administrativa e operacional do serviço de vigilância sanitária, a necessidade de pessoas e a disponibilidade de recursos materiais e financeiros em relação às metas estabelecidas.</p>
<i>Organiza os processos de trabalho em vigilância sanitária</i>	<p>Organiza o processo de trabalho segundo as prioridades estabelecidas, considerando o permanente diálogo entre o plano de ação em vigilância sanitária e as mudanças de conjuntura.</p> <p>Participa das instâncias de negociação e pactuação e toma decisões reconhecendo que estas são construídas num delicado equilíbrio entre os aspectos técnicos e políticos. Busca superar, com criatividade e responsabilidade, as limitações de recursos, orientando a gestão do trabalho de vigilância sanitária pelo interesse social.</p> <p>Contribui para a execução das ações de organização do trabalho da vigilância, por meio de ações que ampliem a eficiência e a efetividade das ações realizadas.</p> <p>Participa do desenvolvimento de ações intersetoriais e busca a articulação entre o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e outras ações e serviços do Sistema Único de Saúde, setores governamentais e não governamentais, contribuindo para a ampliação da legitimidade e da factibilidade das intervenções nas situações de risco à saúde.</p> <p>Promove espaços para reuniões da equipe com outros setores, visando a construção de consensos que favoreçam o processo de trabalho.</p> <p>Contribui para o enfrentamento de conflitos, estimulando a identificação de sua natureza, inclusive aqueles derivados de diferentes interesses, de modo ético e com responsabilidade sanitária.</p> <p>Promove e participa do estabelecimento de parcerias institucionais com o executivo, o legislativo, o judiciário, a sociedade civil organizada e a população em geral, sempre que pertinente/necessário para a organização do trabalho sanitário, respeitando e estimulando o respeito, por meio da capacidade de ouvir e de lidar com a diversidade de opiniões.</p>
<i>Avalia o processo de trabalho em vigilância sanitária</i>	<p>Acompanha e avalia o processo de trabalho em vigilância sanitária, no âmbito do SUS, utilizando os sistemas de informação e a escuta qualificada da sociedade e do setor regulado em relação aos indicadores e metas pactuados. Sistematiza, de modo contínuo, informações do plano de ação para o relatório anual de gestão. Promove a construção de indicadores para avaliação do trabalho em vigilância sanitária.</p> <p>Participa de processos avaliativos, reconhecendo o envolvimento e o crescimento de cada membro da equipe e as contribuições de profissionais de outros serviços em torno do compromisso com o trabalho em vigilância sanitária e com a defesa da saúde das pessoas e do ambiente.</p> <p>Avalia os resultados do registro, da concessão de licença, da autorização de funcionamento, da inspeção e fiscalização pelo princípio da precaução de modo a melhorar o processo de trabalho em vigilância sanitária. Presta contas, de modo transparente, nos espaços de controle social e sugere ajustes no plano de ação em vigilância sanitária, visando reorientar a gestão do trabalho pela eficácia, eficiência e efetividade.</p>

Quadro 1. (cont.) Perfil de Competência do especialista em gestão da vigilância sanitária.

Área de competência Educação na vigilância sanitária	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica necessidades de aprendizagem na vigilância sanitária	<p>Estimula a reflexão da equipe sobre os limites, necessidades e desafios educacionais nos diversos momentos do processo de trabalho, especialmente aqueles relacionados à construção de uma prática atualizada e de excelência na vigilância sanitária.</p> <p>Contribui para a ampliação da autonomia dos sujeitos envolvidos, por meio do estímulo ao questionamento e à identificação de necessidades de aprendizagem. Promove a identificação de necessidades de capacitação/qualificação dos profissionais envolvidos na vigilância sanitária, com atitude aberta e solidária, especialmente considerando as áreas de gestão de risco, gestão do trabalho e educação em vigilância sanitária.</p> <p>Utiliza, de modo crítico, indicadores do serviço, reflexões sobre o processo de trabalho e desafios e oportunidades na organização do trabalho para identificar necessidades de desenvolvimento profissional e de produção de informações para a sociedade.</p>
Participa da construção de ações educacionais na vigilância sanitária	<p>Promove a realização de ações educacionais voltadas à capacitação da equipe de vigilância sanitária, a partir das necessidades identificadas, buscando apoio/parcerias para realizá-las.</p> <p>Participa da seleção das ações educacionais segundo as especificidades de cada público, considerando seus conhecimentos prévios, o tempo e os recursos disponíveis.</p> <p>Promove a utilização dos espaços de educação permanente para socializar conhecimentos e estimular a transformação de práticas em vigilância sanitária.</p> <p>Contribui para a capacitação de outros profissionais utilizando o cotidiano do trabalho da vigilância sanitária como cenário de aprendizagem.</p> <p>Orienta, com base na legislação, o setor regulado sobre os requisitos para cadastramento, autorizações, registro de produto e divulgação de informações para consumidores e promove a discussão de relatórios com envolvidos, visando imprimir um caráter educativo ao processo de regulação. Utiliza diferentes instrumentos de comunicação de risco, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos de modo a ampliar e disseminar a cultura de vigilância sanitária para a sociedade e grupos de interesse específicos.</p> <p>Contribui para a sistematização do conhecimento em vigilância sanitária, participando da elaboração e disseminação de materiais educativos, das revisões da legislação, do marco regulatório, dos regulamentos técnicos e indicadores.</p>
Participa da avaliação de ações educacionais na vigilância sanitária	<p>Acompanha e monitora processos, produtos e resultados relacionados às ações educacionais realizadas, utilizando erros e acertos como insumos para a melhoria.</p> <p>Avalia as ações de educação sanitária, utilizando a perspectiva dos diversos envolvidos, com atitude aberta às melhorias que se fizerem necessárias. Faz e recebe críticas de modo respeitoso e as considera para retroalimentar a identificação de necessidades de aprendizagem.</p>

4. Considerações finais

O perfil do especialista em gestão da vigilância sanitária pode orientar atividades educacionais em currículos ou iniciativas educacionais baseadas em competência. Nesse campo, orienta a identificação de situações-problemas a serem utilizadas para o desenvolvimento de capacidades nas respectivas áreas de competência, considerando as ações-chave e desempenhos envolvidos.

Para além dessa utilização pode, também, ser empregado em processos de seleção profissional, desenvolvimento e avaliação de desempenho profissional em cenários reais do trabalho, no contexto do SUS. Nos serviços de saúde, independentemente da esfera de governo, permite o estabelecimento de um referencial que pode orientar uma avaliação critério referenciada. Cabe destacar que embora esse ponto de chegada seja uma referência sempre provisória, frente ao permanente desenvolvimento de saberes e práticas num campo tão dinâmico e interpenetrado por diversos setores como é o caso da vigilância sanitária, ela ilumina e favorece o controle dos aspectos subjetivos, sempre presentes numa avaliação. Finalmente, esse perfil de competência, no formato de uma Nota Técnica, deve ser utilizado na perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de saúde em vigilância sanitária.

5. Referências

1. Lima VV, Ribeiro EC, Padilha RQ, Gomes R. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. Nota Técnica 1. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; 2014. [Acesso em 17 de junho de 2017]. Disponível em Technical Report • January 2014 (retirar o destaque em vermelho e acrescentar o destaque em amarelo) <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
2. BRASIL. Lei nº. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plano Diretor de Vigilância Sanitária. 1 ed. Brasília: ANVISA; 2007.
4. Costa EA. A vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos - SOBRAVIME, 2ª ed. São Paulo; 2004.
5. Costa EA. Fundamentos da vigilância sanitária, in Vigilância Sanitária temas para debate. Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2009. P 11-36.
6. Leite HJD, Navarro MVT. Risco Potencial um conceito de risco operativo para vigilância sanitária, in Vigilância Sanitária temas para debate. Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA; 2009. P. 61-82

7. Lucchese G. Globalização e regulação sanitária: os rumos da vigilância sanitária no Brasil. 1ª ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; 2008
8. Souza GS, Costa EA. Considerações teóricas e conceituais acerca do trabalho em vigilância sanitária, campo específico do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010; 15(3): p. 3329-3340.
9. Lima VV. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ* 2005; 9(17): p.369-79.
10. Ramos L. et al. Gestão da Vigilância Sanitária. Caderno do curso 2017. São Paulo. Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2017. 70 p (Projetos de Apoio ao SUS)



SÍRIO-LIBANÊS
ENSINO E PESQUISA

| [Lato Sensu](#)

| [Stricto Sensu](#)

| [Cursos](#)

| [Estágio](#)

| [Reunião Científica](#)

| [Localização](#)

Endereço

Rua Prof. Daher Cutait, 69
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01308 060

Telefone

+ 55 11 3394 0100

E-mail

iep@hsl.org.br

Acesse iep.hospitalsiriolibanes.org.br e saiba mais sobre o IEP